

**REFLEXÃO  
DO DEPARTAMENTO  
DE EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E TECNOLÓGICAS  
SOBRE O ENSINO NA ACTUALIDADE**

**Agrupamento de Escolas do Viso  
Fevereiro de 2011**

## ÍNDICE

Introdução .....	4
As Artes no Currículo do Ensino Básico .....	4
Relação com as competências Básicas .....	5
Arte, Educação e Cultura .....	6
Educação Tecnológica .....	7
Educação Visual e Tecnológica .....	12
Educação Visual .....	14
Educação Musical .....	15
Educação Física .....	19
Educação Especial .....	22
A Visibilidade das disciplinas do Departamento de Expressões Artísticas e Tecnológicas .....	25
“Disse a Sra. Ministra da Cultura .....	27
<u>Pulsar Colectivo</u> – Resumo de cada Grupo .....	30
Educação Tecnológica .....	30
Educação Visual e Tecnológica .....	31

Educação Visual e Educação Musical .....	31
Educação Física e Educação Especial .....	32
CONCLUSÃO FINAL .....	33
Simulação da redução horas lectivas dos docentes com a aplicação das novas medidas .....	34

“A criação de condições para uma educação artística consolidada é a garantia para o desenvolvimento de uma população mais culta, mais sensível e mais exigente, mais capaz de se entender a si própria e ao seu papel no mundo, e mais habilitada para estabelecer ligações transversais a todas as áreas do conhecimento. “

“A arte tem esta capacidade. Basta dar-lhe uma oportunidade.”

*Intervenção da Ministra da Cultura na conferência «A Educação Artística e a Formação de Públicos», promovida pelo Centro Nacional de Cultura e pelo Clube UNESCO, em Lisboa*  
2010-10-27

## **Introdução**

Com a proposta de reorganização curricular para o próximo ano lectivo, a educação artística está em risco, pois a sua morte, foi agora anunciada. Morte súbita, dolorosa e incompreensível. Com esta reorganização curricular, onde está a garantia de uma “população mais culta, mais sensível e mais exigente, mais capaz de se entender a si própria e ao seu papel no mundo, e mais habilitada para estabelecer ligações transversais a todas as áreas do conhecimento”, como acima afirmou a Ministra da Cultura. Como compreender e aceitar a abismal diferença entre o que afirma a Ministra da Cultura e o que pratica a Ministra da Educação? Como entender tão grandes contradições? Nós, os professores, aqueles que estão efectivamente interessados na qualidade da Educação Artística, estamos preocupados, mas atentos e interventivos. Por isso não calaremos a nossa voz. Lutaremos para que a Educação Artística dos nossos jovens seja ministrada em toda a sua amplitude e capaz de estabelecer a ponte entre todas as áreas do conhecimento. Para cumprir tal desiderato, reunimos por áreas disciplinares e elaboramos uma reflexão sobre a importância no desenvolvimento psicológico, afectivo e social dos alunos, sobre a visibilidade de cada disciplina, no contexto escolar, assim como, os efeitos negativos destas medidas no futuro da educação.

De seguida e para facilitar uma mais abrangente e compreensiva leitura deste documento de reflexão, transcrevemos os princípios do Currículo Nacional das Artes, seguida do documento de reflexão de todas as disciplinas que fazem parte deste Departamento e, por fim, faremos um resumo onde o pulsar de todos estes intervenientes seja explicitado.

### **As artes no currículo do ensino básico (1)**

As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive.

A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. Desta forma, contribui para o

desenvolvimento de diferentes competências e reflecte-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento.

As artes permitem participar em desafios colectivos e pessoais, que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, permitindo o entendimento das tradições de outras culturas, sendo uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.

A educação artística no ensino básico desenvolve-se, maioritariamente, através de quatro grandes áreas artísticas, presentes ao longo dos três ciclos.

- Expressão plástica e educação visual;
- Expressão e Educação Musical;
- Expressão Dramática/Teatro;
- Expressão física – Motora/Dança

No 1º ciclo as quatro áreas são trabalhadas, de forma integrada, pelo professor da classe, podendo este ser coadjuvado por professores especialistas.

No 2º ciclo verifica-se um aprofundamento nas áreas de Educação Musical e da Educação Visual. Esta última associa-se à área tecnológica, dando origem à disciplina de Educação Visual e Tecnológica.

No 3º ciclo o leque de escolhas à disposição do aluno é alargado. Permanece a Educação Visual como disciplina obrigatória e é introduzida outra área artística opcional, de carácter obrigatório, de acordo com a oferta de escola (Educação Musical, Dança ou outra).

### **Relação com as competências gerais**

As competências artísticas contribuem para o desenvolvimento dos princípios e valores do currículo e das competências gerais, consideradas essenciais e estruturantes, porque:

- Constituem parte significativa do património cultural da humanidade;
- Promovem o desenvolvimento integral do indivíduo, pondo em acção capacidades afectivas, cognitivas, cinestésicas e provocando a interacção de múltiplas inteligências;
- Mobilizam, através da prática, todos os saberes que o indivíduo detém num determinado momento, ajudam-no a desenvolver novos saberes e conferem novos significados aos seus conhecimentos;
- Permitem afirmar a singularidade de cada um, promovendo e facilitando a sua expressão, podendo tornar-se uma "mais-valia" para a sociedade;
- Facilitam a comunicação entre culturas diferentes e promovem a aproximação entre as pessoas e os povos;
- Usam como recurso elementos da vivência natural do ser humano (imagens, sons e movimentos) que ele organiza de forma criativa;
- Proporcionam ao indivíduo, através do processo criativo, a oportunidade para desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e crítica, numa permanente interacção com o mundo;
- São um território de prazer, um espaço de liberdade, de vivência lúdica, capaz de proporcionar a afirmação do indivíduo reforçando a sua auto-estima e a sua coerência interna, fundamentalmente pela capacidade de realização e consequente

reconhecimento pelos seus pares e restante comunidade;

- Constituem um terreno de partilha de sentimentos, emoções e conhecimentos
- Facilitam as interacções sociais e culturais constituindo-se como um recurso incontornável para enfrentar as situações de tensão social, nomeadamente as decorrentes da integração de indivíduos provenientes de culturas diversas;
- Desempenham um papel facilitador no desenvolvimento/integração de pessoas com necessidades educativas especiais;
- Implicam uma constante procura de actualização, gerando nos indivíduos a necessidade permanente de formação ao longo da vida.

### **Arte, Educação e Cultura (1)**

Arte assume-se como uma componente integrante da Lei de Bases do Sistema Educativo. Nos três ciclos da educação básica os alunos têm a oportunidade de contactar, de forma sistemática, com a Educação Artística como área curricular. A abordagem às Artes Visuais faz-se através da Expressão Plástica, da Educação Visual e Tecnológica e da Educação Visual, que desempenham um papel essencial na consecução dos objectivos da Lei de Bases.

A Arte como forma de apreender o Mundo permite desenvolver o pensamento crítico e criativo e a sensibilidade, explorar e transmitir novos valores, entender as diferenças culturais e constituir-se como expressão de cada cultura. A relevância das Artes no sistema educativo centra-se no desenvolvimento de diversas dimensões do sujeito através da fruição/contemplanção, produção/criação e reflexão/interpretação.

A escola, nas suas múltiplas experiências educativas, deve proporcionar o acesso ao património cultural e artístico, abrindo perspectivas para a intervenção crítica. Neste contexto, as Artes Visuais, através da *experiência estética e artística*, propiciam a criação e a expressão pela vivência e fruição deste património, contribuindo para o apuramento da sensibilidade e constituindo, igualmente, uma área de reconhecida importância na formação pessoal em diversas dimensões – cognitiva, afectiva e comunicativa.

Acredita-se que a educação em Artes Visuais, num processo contínuo ao longo da vida, tenha implicações no desenvolvimento estético/visual dos indivíduos, tornando-se condição necessária para alcançar um nível cultural mais elevado, prevenindo novas formas de iliteracia.

A Arte não está separada da vida comunitária, faz parte integrante dela. A aprendizagem dos códigos visuais e a fruição do património artístico e cultural constituem-se como vertentes para o entendimento de valores culturais promovendo uma relação dialógica entre dois mundos: o do Sujeito e o da Arte, como expressão da Cultura. O entendimento da diversidade cultural ajuda à comparação e clarificação das circunstâncias históricas, dos modos de expressão visual, convenções e ideologias, valores e atitudes, pressupondo a emergência de processos de relativização cultural e ideológica que promovem novas formas de olhar, ver e pensar. Estas formas revelam-se essenciais na educação em geral, pelo

facto de implicarem processos cooperativos como resposta às mudanças que se vão operando culturalmente. (1) Currículo Nacional do Ensino Artíst

## Educação Tecnológica

A disciplina de Educação Tecnológica é ministrada nos sétimos, oitavos e nonos anos de escolaridade. Nos dois primeiros anos, é leccionada por um professor e no nono ano de escolaridade, é ministrada por dois professores.

Nos sétimos e oitavos anos é uma disciplina semestral, enquanto que no 9º ano de escolaridade é de carácter anual.

Nestes três anos de prática, na disciplina é ministrada uma variada gama de Unidades Didácticas, as mais trabalhadas passamos a citar:

A Medição;

A Comunicação;

A Normalização;

O Desenho Técnico;

A Energia;

A Fabricação/Construção.

É uma disciplina muito procurada pelos nossos alunos, pois faz parte do seu Programa Curricular a componente prática, que muito lhes agrada.

Como a componente prática tem um peso assinalável, os alunos com maior dificuldade de integração escolar, nomeadamente com mau comportamento, dificuldades de aceitação de normas e regras, elevada taxa de absentismo e abandono escolar, por norma têm sucesso a esta disciplina, sendo na maioria dos casos, aqueles que mais se destacam na execução dos trabalhos práticos. Uns porque são mais velhos, pois apresentam mais que uma retenção e já têm, por isso interesses mais diversificados, outros porque se sentem integrados e podem mostrar as suas capacidades de força e de destreza manual. Aqui, nas aulas de E T, é importante saber **o que fazer, porque fazer, quando fazer, com que fazer e como fazer**.

Esta sequência lógica, leva à elaboração de um projecto, onde é aplicada a Normalização e à consequente definição das diferentes fases na execução de seu trabalho. Este só está completamente terminado, depois de se proceder a uma avaliação do mesmo. É importante, nesta fase da sua formação, dar aos alunos uma abrangência plena da sequencialização de todas as fases e mostrar a importância das mesmas, pois só assim o aluno fica **a saber** e a **saber fazer**.

Por vezes, depois de ultrapassada esta fase sequencial, é possível dar aos nossos alunos a capacidade de sonhar, isto é, de tornar o saber que lhes oferecemos uma parte integrante do sonho que eles têm de ser melhores. E nisto se encaixa tudo o resto, desde o trabalho mais visível aos mais pequenos pormenores, pois se os

soubemos integrar na disciplina, então estaremos a integrá-los na escola, na sociedade e na vida, levando-os a olhar e a caminhar para a frente e a preparar o caminho da vida. Só assim seremos o veículo da mudança positiva, interna e externa, pois apenas neste perpétuo movimento entre sonho e realização, constitutivo do Homem, podemos realmente ser felizes. Na nossa visão da educação, a tarefa principal do docente não é mais do que isto, um constante abrir de possibilidades diversas, de diferentes opções, que se apresenta aos alunos, ajudando-os a tornar efectivas aquelas que mais os cativam. É um jogo em tudo semelhante ao amor, e, por alguma razão, este termo é associado ao saber, ou seja, a uma abertura ao conhecimento vindo de qualquer área, seja do estudo das Línguas, da Matemática ou das Expressões Artísticas. Para que este percurso se efective, é indispensável que os conhecimentos ministrados durante o segundo ciclo, 5º e 6º ano de escolaridade, sejam perfeitamente assimilados pelos alunos, o que só se efectivará com a presença de dois professores de E V T. Só assim será possível acompanhar de forma mais próxima os alunos que manifestam dificuldades de Aquisição e principalmente na aplicação dos conhecimentos.

O saber medir, traçar, cortar, dobrar, sequencializar e avaliar o trabalho desenvolvido, é muito importante nesta fase da aprendizagem. Sem esses pré-requisitos de base, do 2º ciclo, não é possível iniciar o 3º ciclo, com a unidade didáctica da Medição, principalmente com os alunos com maiores dificuldades de Destreza Manual, de Motricidade Fina e de aplicação dos conhecimentos do Domínio Cognitivo.

Pelo acima exposto, não é aceitável, em domínio algum, a redução dos professores de EVT, de dois para um professor.

Todos sabemos que esta medida está directamente relacionada com os cortes da despesa na Educação.

São medidas tomadas à revelia da classe docente e com intenções meramente economicistas.

É a poupança a todo o custo, sem fundamentação coerente e válida, sem qualquer alcance de melhoria do nosso ensino.

Como prova do que dizemos, a senhora Ministra da Educação afirmou “cada aluno poupará, no próximo ano lectivo, aos cofres do estado 439 Euros, o que equivale a 12% do total gasto com cada um (correio da Manhã, de 9 de Fevereiro de 2011) ”.

## 2º CARACTERIZAÇÃO DOS NOSSOS ALUNOS

### A escola do Viso, Bairros Circundantes e as suas duras realidades:

O Agrupamento Vertical das Escolas do Viso fica situado na cidade do Porto, na freguesia de S. Salvador de Ramalde. Neste Agrupamento de Escolas, a maioria dos alunos é proveniente dos Bairros do Viso, das Campinas e Ramalde do Meio. Nesses bairros uma grande franja da população não é escolarizada, ou tem níveis de escolarização muito baixos. Aí, os pais dos nossos alunos não vêem



qualquer interesse em investir na instrução dos seus educandos, pelo que o seu nível de envolvimento na sua formação é quase nulo. Esta triste realidade reflecte-se nos nossos discentes que, apenas têm como objectivo andar na escola o máximo de tempo possível, sem terem qualquer sucesso educativo, o que os leva a reprovar, ou a abandonar, ano após ano, aumentando assim a elevada percentagem de insucesso e de abandono escolar, que, na nossa escola, é uma dura e crua realidade. Para a maioria destes alunos a escola é um meio, por vezes o único, de inserção social, um meio de relacionamento assertivo, que não encontram em mais lado algum. Apesar de todos os obstáculos acima referidos, devemos aqui realçar o facto de haver um pequeno número de alunos que prossegue o seu percurso escolar com um êxito assinalável. Todos nós, professores deste Agrupamento, temos tentado, ao longo dos anos, corrigir a tendência do insucesso e do abandono escolar, através da assumpção de actividades e projectos que promovam a inclusão de todos os nossos alunos. A freguesia de Ramalde e as zonas limítrofes, foram crescendo de forma desordenada com a construção de zonas habitacionais, que foram nascendo a um ritmo avassalador, ocupadas por um extracto social, constituído, prioritariamente, pelo operariado.

Esta realidade originou uma miscigenação artificial que aconteceu com a edificação, na zona envolvente, de construções habitacionais de luxo. Esta dicotomia de géneros e de poder económico, acentuou as diferenças sociais, sendo a grande maioria dos nossos alunos provenientes do extracto social menos favorecido. A confluência e até a conflitualidade deste e de outros factores, como a falta de certificação escolar, poucas perspectivas de integração e de ascendência social, desemprego e famílias desestruturadas, deu origem à situação actual, que pode assim ser enumerada:

- Droga;
- Alcoolismo;
- Prostituição;
- Roubo;
- Falta de civismo;
- Marginalidade;
- Desemprego.

Como conclusão, podemos afirmar que as duras realidades acima descritas, levam a um desenraizamento afectivo, à quebra dos laços familiares e à falta de perspectivas futuras. Assistimos a uma eterna e constante Reprodução Social, nivelada por baixo “se os meus pais não tiveram sucesso escolar, também não preciso de ter”.

Esta observação da realidade, leva a que os alunos não atribuam importância à CERTIFICAÇÃO ESCOLAR, tal como os seus progenitores, o que implica ausência de perspectivas profissionais e os impede de se mobilizarem para ascender Socialmente.

São, em resumo, estes os nossos alunos, aqueles com quem temos de trabalhar, de educar, de instruir, de descobrir, de orientar, até de mimar. Em resumo, aqueles a quem tudo temos de ensinar, a quem tudo temos que dar.

### 3º-CONTRADIÇÕES DA LEGISLAÇÃO

As recentes alterações introduzidas sobre as metas de aprendizagem e, nomeadamente sobre abandono e insucesso escolar, estão prenhes de incorrecções e incoerências, pois o Decreto-Lei nº18/2011 de 2 de Fevereiro, vem negar o que anteriormente se afirmara.

Como prova desta afirmação recordamos a inconsistência desta anunciada reformulação, lembrando, aqui, a ligeireza com que a senhora Ministra da Educação recuou, reformulando o acima referido Despacho, relativamente ao Despacho escolar "O governo corrige Despacho e mantém as actividades lectivas dos professores"(1)

### 4º-PESO DESTAS ALTERAÇÕES NO FUTURO DOS NOSSOS JOVENS.

As consequências destas alterações no futuro dos nossos jovens serão desastrosas, pois agora, com esta nova legislação, já não se visa a formação integral dos alunos, onde todas as Disciplinas do Currículo tinham a mesma importância e são fundamentais para um completo e saudável percurso escolar, mas sim privilegiar o ensino da Língua Portuguesa, da Matemática e das Ciências, em detrimento de todos os outros saberes. Receamos que num futuro próximo, possamos vir a ter Doutores e Matemáticos "Incultos" e "Manetas" sem destreza manual, sem conhecimentos que lhes permitam ter uma formação integral, principalmente no domínio das expressões artísticas. É pois preocupante o rumo que o Nosso Ensino está a tomar. Poderemos ter, futuramente, profissionais incompletos, ou até "amputados", que apenas trabalhem aplicando a razão e nunca o coração.\* Homens e mulheres cuja formação para a vida está incompleta, pois não foi possível dar-lhes a capacidade de amar e de sonhar, isto é, de tornar o saber que lhes oferecemos uma parte integrante do desejo que eles têm de ser melhores, de aprenderem a amar o colorido da vida e a beleza que esta contém!..

\* Sabendo que, a educação artística não se apoia apenas no "coração". A razão é fundamental na criação artística. Ela prepara o individuo para explorar e consolidar o seu conhecimento e o seu pensamento. Além disso põe em diálogo a emoção com a razão.

Relativamente à avaliação de Desempenho, perguntamos:

-Que sentido faz cumprir este novo modelo, se não temos a certeza de um futuro na nossa profissão?

-Que verdade encerra este modelo de avaliação, assente em cotas, atribuídas às escolas de forma tão absurda e injusta? Assente em critérios de ordem economicista e tão castradores?

-Não temos nós, todos nós, professores, a capacidade de sermos Muito Bons ou Excelentes?

-Teremos que nivelar a excelência, negando-a, por baixo?

-Não pode o sistema ser alterado e permitir a todos a possibilidade de lutar pela excelência do nosso ensino?

Tomemos, todos nós, os professores, os verdadeiramente preocupados com este estado de ensino, o Leme da condução desta grande Nau à deriva e completamente desgovernada.

#### 5º--VISIBILIDADE DAS DIFERENTES DISCIPLINAS DO DEPARTAMENTO NO ESPAÇO DA NOSSA ESCOLA.

Quanto a este ponto da nossa reflexão, devemos destacar a importância das interações que realizamos com outras disciplinas do currículo, nomeadamente com a execução de trabalhos práticos, para a exploração de conteúdos programáticos a leccionados. Este trabalho de colaboração tem sempre como ponto de partida a nossa programação, devidamente adaptada, e é executado em articulação com as outras disciplinas.-

(1) Jornal de Notícias, em 16 de Fevereiro de 2011.

Poderemos aqui destacar o prémio CIÊNCIA ganho pela nossa escola, com a apresentação da fabricação de um quadrante em colaboração com a disciplina de Matemática.

O prémio ganho com a fabricação do carro de aproveitamento da Energia Solar (para aquecimento de água), em colaboração com o Clube da floresta.

Articulação com a disciplina de História, na pesquisa e execução de máscaras Egípcias e de Pirâmides, igualmente Egípcias. Toda esta actividade foi integrada na unidade didáctica da Medida e no estudo e aplicação das escalas de redução.

Colaboração com a Direcção da Escola na execução de trabalhos em madeira, alusivos à nossa cidade Invicta, gravados e pintados, para oferecer aos professores que brevemente nos visitarão, no âmbito do projecto Comenius.

Colaboração com a Direcção da Escola na execução de trabalhos em Azulejo, alusivos à nossa cidade Invicta, pintados e vidrados, para oferecer aos professores que brevemente nos visitarão, no âmbito do projecto Comenius.

Os resultados escolares dos nossos alunos na disciplina de Educação Tecnológica são um factor positivo a salientar, atingindo uma taxa sucesso de 97%, sendo a grande componente prática da disciplina aquela a que os alunos aderem com mais empenho, frequentando assiduamente as actividades propostas na aula.

Em resumo poderemos afirmar, com um certo orgulho, que somos um grupo disciplinar visível, participativo, integrador, colaborante e aberto a toda a comunidade escolar.

## Educação Visual e Tecnológica

“A educação artística é um dos mais poderosos meios para desenvolver uma personalidade plena e harmoniosa”

(A.A.V.V. *Psicologia e Pedagogia*.1997)

Educação Visual e Tecnológica (EVT), é uma disciplina onde os alunos adquirem competências que vão ajudar a expressar ideias, utilizando a linguagem visual e a desenvolver a imaginação, a criatividade e sensibilidade estética; adquirem conhecimentos e atitudes psicomotoras, desenvolvendo aptidões técnicas e manuais e o entendimento do mundo tecnológico; confrontam-se com situações de resolução de problemas nos aspectos visuais e tecnológicos que permitem o desenvolvimento do sentido social, crítico, interventivo, nomeadamente no respeito pela opinião dos outros, na participação e empenho das actividades e nas tarefas de grupo.

A educação visual promove ainda o interesse dos alunos pela expressão artística e tecnológica, desperta sensibilidades para os primeiros contactos com a linguagem visual, meios de expressão, matérias e técnicas, com vista ao desenvolvimento de competências para a fruição, a criação e a intervenção visual e tecnológica; Procura suscitar o envolvimento dos alunos em aspectos de comunicação, da observação da realidade e da linguagem visual, *“As metas que se identificam como essenciais ao desenvolvimento de uma acção educativa que, desde cedo, proporcione vivências de diferentes universos visuais, assentam nos quatro eixos interdependentes que se conjugam para o desenvolvimento das competências em Literacia das Artes, considerados no “Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essências”(p.152) que se designam: Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação; Desenvolvimento da Criatividade; Apropriação das Linguagens Elementares das Artes; e Compreensão das Artes no Contexto, designados neste documento por Domínios. A estes eixos correspondem três organizadores das dimensões das competências específicas, a saber: fruição/contemplação; produção/criação e reflexão/interpretação. (p.159), os quais se subdividem em: Comunicação Visual e Elementos da forma, os quais, no contexto deste documento, são identificados como Subdomínios”* (Estratégia Global de Desenvolvimento do Currículo Nacional do Ensino Básico, 2010).

“A Educação Tecnológica (ET) do 2º Ciclo, que surge definida separadamente no Currículo Nacional do Ensino Básico, foi integrada com a Educação Visual neste ciclo de ensino, uma vez que constitui uma única área disciplinar. Neste sentido, faz-se uma articulação com os eixos estruturantes referenciados para a área da Educação Tecnológica, designadamente: Tecnologia e Sociedade, Processo Tecnológico, Conceitos, princípios e operadores Tecnológicos. Assim, tenta-se cruzar as competências definidas para as duas áreas referidas, tendo em vista uma efectiva integração e aplicação em contexto escolar, uma vez que a disciplina é leccionada por dois professores em simultâneo. Enfatiza-se, ainda, nesta opção, a

*ideia que a Educação Visual e a Educação Tecnológica podem proporcionar uma «exploração integrada de aspectos estéticos e científicos com vista ao desenvolvimento de competências para a fruição, a criação e a intervenção dos aspectos visuais do envolvimento» (Idem).*

Assim, procura conduzir ao conhecimento de matérias e técnicas de transformação, onde a criatividade e a imaginação interagem com a necessidade de intervenção sobre a realidade quotidiana dos alunos e desperta a sua atenção para a preservação do património artístico e ambiental. *“A Educação Visual e Tecnológica, na actual configuração curricular e modelo de docência (dois professores), apresenta, na sua história recente, um contributo inquestionável não só para a inclusão e para o combate ao insucesso escolar pois é um lugar educativo de forte realização pessoal do aluno, mas também possibilita o desenvolvimento de estratégias educativas inter e multidisciplinares orientadas para a heterogeneidade dos públicos escolares □ e da sua futura integração no mundo do trabalho□. “(Manifesto da APEVT. Aveiro, 2011).*

Partindo de todos estes pressupostos, a disciplina de EVT contribui de forma significativa para a formação integral do aluno como indivíduo livre, autónomo e responsável. *“A EVT torna-se, assim, lugar de realização pessoal e social promotor de aprendizagens significativas e de forte inclusão escolar” (idem).*

A disciplina de EVT de relevante importância para a formação integral do indivíduo, e que pressupõe uma dimensão do conhecimento humano, está perfeitamente enquadrada nas metas de aprendizagem definidas na Estratégia Global de Desenvolvimento do Currículo Nacional do Ensino Básico que visa assegurar uma educação de qualidade e melhores resultados escolares nos diferentes níveis educativos, *“O Ensino Básico no actual Sistema Educativo Português incorpora os 1.º 2.º e 3.º Ciclos, constituindo o que a Lei de Bases na sua versão inicial (Lei 48/86, de 14 de Outubro) estabeleceu como a formação básica do cidadão, aspecto reafirmado nas alterações subsequentes a esta Lei (incluindo a última alteração constante da Lei 49/2005, de 30 de Agosto), e independentemente do facto de a escolaridade obrigatória se estender já para além desses limites. Assume-se ainda a Educação Pré-Escolar como uma primeira etapa desta Educação Básica, em que às crianças é garantido o conjunto de ambientes formativos e socializantes e as aprendizagens iniciadoras e sustentadoras do seu desenvolvimento harmonioso e da sua inserção no mundo social e no universo do conhecimento e da cultura que as rodeia.” (Estratégia Global de Desenvolvimento do Currículo Nacional do Ensino Básico. 2010).*

Contudo, as novas regras do modelo de docência comprometem a aplicação, desenvolvimento e gestão curricular de práticas que visem os aspectos anteriormente referidos.

Deste modo, considera-se que a extinção do par pedagógico no ensino da EVT põe em causa:

-A educação e tecnológica, cuja importância na formação integral dos alunos, é fundamental;

-O cumprimento do programa curricular da disciplina, na medida em que as competências a desenvolver foram recentemente aumentadas com a definição de novas Metas de Aprendizagem na área das Tic;

-A experimentação, o manuseamento e a utilização em segurança de instrumentos de trabalho e ferramentas, bem como experiências com energia, nomeadamente eléctrica;

-O actual acompanhamento individualizado de alunos ao abrigo do Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro ou das salas de multideficiência, promovendo a inclusão nos grupos turma;

-A válida colaboração prestada a outras disciplinas no desenvolvimento das suas actividades;

-A valorização estética dos espaços escolares, humanizados e caracterizados pelas variadas obras realizadas pelos alunos ao longo de várias gerações - a história duma comunidade escolar pode ser contada a partir dessa herança.

A indignação dos professores desta disciplina levam-nos a assumir atitudes como forma de protesto contra a imposição desta medida.

A saber:

-Colaborar com as demais disciplinas até ao final do ano lectivo apenas nas actividades já previstas no PAA do Agrupamento;

-Expor evidências sob a forma de fotografias e/ou outros das actividades ao longo dos últimos anos.

## **Educação Visual**

### Arte e Educação Visual

A Educação Visual constitui-se como uma área de saber que se situa no *interface* da comunicação e da cultura dos indivíduos tornando-se necessária à organização de situações de aprendizagem, formais e não formais, para a apreensão dos elementos disponíveis no Universo Visual.

A compreensão do património artístico e cultural envolve a percepção estética como resposta às qualidades formais num sistema artístico ou simbólico determinado. Estas qualidades promovem modos de expressão que incluem concepções dos artistas e envolvem a sensibilidade daqueles que as procuram.

As investigações iniciadas no século XX na área da Educação e da Psicologia contribuíram para uma compreensão mais vasta do papel da arte no desenvolvimento humano. Ao longo das últimas décadas, as orientações nesta área apontam para uma integração, cada vez mais aprofundada, dos saberes no âmbito das teorias da arte, da estética e da educação. Destas pesquisas emergiram dados importantes para a compreensão do sujeito como criador e fruidor. Estas concepções educacionais e artísticas introduziram novas linhas de orientação, operando mudanças ao nível teórico e prático, na Educação Visual.

O paradigma anterior, fundado na convicção de que a apreciação e a criação artísticas eram uma questão de sentimento subjectivo, interior, directo e desligado

do conhecimento da compreensão ou da razão, compartimentando o cognitivo-racional e o afectivo-criativo, teve como reflexo na prática escolar, sobretudo nos primeiros anos de escolaridade, o entendimento do processo criativo como manifestação espontânea e *auto-expressiva*, com a valorização da livre expressão, adiando, consecutivamente, a introdução de conceitos da comunicação visual, antevendo novos modos de fazer e de ver.

É reconhecido que as práticas educativas, influenciadas pela visão expressionista referida, têm vindo a ser abandonadas, dando lugar a acções educativas estruturadas, de acordo com modelos pedagógicos abertos e flexíveis, originando uma *ruptura epistemológica*, centrada num novo entendimento sobre o papel das artes visuais no desenvolvimento humano, integrando três dimensões essenciais: *sentir, agir e conhecer*. Este conhecimento evolui com a capacidade que o sujeito tem de utilização de *ferramentas*, disponibilizadas pela educação, na realização plástica e na percepção estético-visual.

Assinale-se, por exemplo, a ideia do desenvolvimento da expressão visual, baseada num *repertório* de respostas, em vez de um modelo linear que tem estado patente nas teorias do desenvolvimento psicológico e artístico. A aquisição gradual de um conjunto diferenciado de respostas, a desenvolver precocemente, constitui o objectivo do conhecimento na educação visual.

O desenvolvimento da percepção estética e a produção de objectos plásticos envolve o entendimento e intervenção numa realidade cultural à qual a escola não deve ser alheia. O recurso ao método de resolução de problemas, como metodologia para a educação visual, tem propiciado a valorização de soluções utilitárias imediatas, negligenciando-se, por vezes, a dimensão estética das propostas. Apesar da importância desta metodologia fundamentada em diferentes momentos de decisão, pesquisa, experimentação e realização, destaca-se, neste contexto, a actividade estética nas artes visuais como constitutiva do conhecimento do Universo Visual, relacionando a percepção estética com a produção de objectos plásticos.

A relação entre o Universo Visual e os conteúdos das competências formuladas para a Educação Visual pressupõe uma dinâmica propiciadora da capacidade de descoberta, da dimensão crítica e participativa e da procura da *linguagem apropriada* à interpretação estética e artística do Mundo.

Currículo Nacional do Ensino Artístico

## Educação Musical

### Contextualização

O Ensino da Música é um processo de construção do conhecimento, que tem como objectivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, sentido rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória auditiva, concentração-atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afectividade, também contribuindo para uma efectiva consciência corporal e de movimentação.

A música actua nas emoções, nos sentimentos, na vontade, na inteligência, assim como também favorece o sentido do colectivo.

A música pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e socio-afectivo do aluno. Constitui um elemento facilitador do processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, e também ampliando o conhecimento musical do aluno.

A música é um bem cultural e o seu conhecimento não deve ser privilégio de poucos.

Segundo Howard Gardner (1995) na teoria das inteligências múltiplas, a Música deve ser melhor considerada no currículo escolar. Indica a música como um elemento importante para estabelecer a harmonia pessoal, facilitando a integração, a inclusão social e o equilíbrio psicossomático.

Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, que mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afectividade; a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui activamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem.

#### Objectivos Gerais da Educação Musical no Ensino Geral

A música é um elemento importante na construção de outros olhares e sentidos, em relação ao saber e às competências, sempre individuais e transitórias, porque se situa entre pólos aparentemente opostos e contraditórios, entre razão e intuição, racionalidade e emoção, simplicidade e complexidade, entre passado, presente e futuro.

As competências artístico-musicais desenvolvem-se através de processos diversificados de apropriação de sentidos, de técnicas, de experiências de reprodução, de criação e reflexão, de acordo com os níveis de desenvolvimento das crianças e dos jovens.

As competências específicas estão pensadas no sentido de providenciar práticas artísticas diferenciadas e adequadas aos diferentes contextos onde se exerce a acção educativa, de forma a possibilitar a construção e o desenvolvimento da literacia musical em nove grandes dimensões:

- Desenvolvimento do pensamento e imaginação musical, isto é, a capacidade de imaginar e relacionar sons;
- Domínio de práticas vocais e instrumentais diferenciadas;
- Composição, orquestração e improvisação em diferentes estilos e géneros musicais;
- Compreensão e apropriação de diferentes códigos e convenções que constituem as especificidades dos diferentes universos musicais e da poética musical em geral;
- Apreciação, discriminação e sensibilidade sonora e musical crítica, fundamentada e contextualizada em diferentes estilos e géneros musicais;
- Compreensão e criação de diferentes tipos de espectáculos musicais em



interacção com outras formas artísticas;

-Conhecimento e valorização do património artístico-musical nacional e internacional;

-Valorização de diferentes tipos de ideias e de produção musical de acordo com a ética do direito autoral e o respeito pelas identidades socioculturais;

-Reconhecimento do papel dos artistas como pensadores e criadores que, com os seus olhares, contribuíram e contribuem para a compreensão de diferentes aspectos da vida quotidiana e da história social e cultural.

Estas dimensões consubstanciam-se em experiências pedagógicas e musicais diversificadas, baseadas na vivência e na experimentação artística e estética situada em diferentes épocas, tipologias e culturas musicais do passado e do presente.

### A Música e o Currículo Nacional do Ensino Básico

#### Ciências Humanas e Sociais, o aluno:

-Compreende a música em relação à sociedade, à história e à cultura;

Investiga os papéis da música em diferentes contextos sociais, culturais, históricos e estéticos;

-Compreende as transformações sócio-históricas e sócio-técnicas de acordo com os contextos.

#### Línguas. O aluno:

-Compõe peças musicais em que utiliza elementos verbais;

-Canta diferentes tipos de canções em várias línguas;

-Desenvolve a comunicação verbal e escrita e a apropriação do vocabulário musical na descrição, análise e interpretação dos sons.

#### Matemática. O aluno:

-Utiliza padrões, séries, permutações, proporções, fórmulas, probabilidades e modelos geométricos como componentes de criação e improvisação musical;

-Explora a relação entre determinadas operações e conjuntos e a criação e improvisação musical.

#### Ciências Físicas e Naturais. O aluno:

Explora o fenómeno musical, como, por exemplo, a natureza dos sons, a série dos harmónicos, como os sons são produzidos;

Explora as relações entre o som e o meio ambiente e as diferentes influências que afectam o som.

#### Tecnologias. O aluno:

-Utiliza e explora as transformações nos instrumentos ao longo do tempo e em diferentes culturas musicais;

-Inventa e constrói fontes sonoras e instrumentos musicais;

-Utiliza diferentes tipos de tecnologias e software (acústicas e electrónicas) associado à música;

-Manipula, grava e produz materiais em suporte áudio, vídeo e multimédia.

#### Outras artes. O aluno:

-Interpreta e inventa coreografias de âmbitos e culturas diferenciadas;

-Cria, prepara e apresenta espectáculos com diferentes pressupostos ou para

determinados eventos em que intersecta a dança, o teatro, as artes visuais e audiovisuais;

-Realiza *video-clips* em que combina coreografias, interpretação musical e técnicas de manipulação áudio e vídeo;

Expressão e educação físico-motora. O aluno:

-Utiliza o movimento como reacção a determinados sons e obras musicais de diferentes culturas. Incorpora códigos e convenções através do movimento;

-Desenvolve a motricidade fina;

-Utiliza técnicas de relaxamento e de controlo psicomotor na preparação e apresentação de interpretações vocais e instrumentais.

A Música e o desenvolvimento integral do aluno:

Desenvolvimento cognitivo/ linguístico: a fonte de conhecimento do aluno são as situações que ele tem oportunidade de experimentar no seu dia-a-dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ele receber melhor será o seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, as experiências rítmico musicais que permitem uma participação activa (vendo, ouvindo, tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ele desenvolve a sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ele está a trabalhar a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ele está a descobrir as suas capacidades e a estabelecer relações com o ambiente em que vive.

Desenvolvimento psicomotor: as actividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que o aluno melhore a sua motricidade, aprenda a controlar os seus músculos e se movimente com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso, isto porque toda expressão musical activa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de actividades coordenadas. Por isso, actividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para o aluno, pois elas permitem que se desenvolva o sentido rítmico, a coordenação motora, factores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Desenvolvimento sócio-afectivo: o aluno, aos poucos, vai formando a sua identidade, tomando consciência da sua diferença relativamente aos outros, mas procurando a sua integração. Nesse processo a auto-estima e a auto-realização desempenham um papel muito importante. Através do desenvolvimento da auto-estima ele aprende a aceitar-se como é, com as suas capacidades e limitações. As actividades musicais colectivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma o aluno vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em actividades que lhe dêem prazer, ele demonstra os seus sentimentos, liberta as suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização.

Conclusão

É através da Educação Musical que todas as crianças irão tomar contacto com a disciplina, a obtenção de resultados decorrentes da prática e estudo, irão desenvolver capacidades de resolução de problemas, confrontar as suas

capacidades de forma diária, potenciando a sua autoconfiança e responsabilidade. A beleza da música é que alia uma grande necessidade de coordenação motora e destreza, com o lado científico da teoria musical, com a criatividade e a expressividade: Na música o indivíduo utiliza as suas capacidades motoras, intelectuais e emocionais! De outras vantagens pode-se evidenciar a potenciação da capacidade de raciocínio e memória, entendimento cultural, confiança em si mesmo e numa equipe de trabalho, metodologia de estudo e interação social.

O Grupo de Educação Musical, evidenciou através desta reflexão que as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da música. De acordo com esta perspectiva, a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional.

## **Educação Física**

### Importância/Finalidades da disciplina de Educação Física:

A Educação Física é a essência do desporto nas escolas.

Contribui para a melhoria ao nível do desenvolvimento e crescimento saudável da generalidade dos jovens;

Desenvolve o corpo, as capacidades cognitivas e melhora a relação com o outro;

Estabelece relações com outras áreas que em conjunto são contributos fundamentais para a formação dos nossos alunos;

Tem como percurso educativo o combate ao analfabetismo motor;

Obriga a aquisição de competências nos diferentes domínios e nas matérias da Educação Física;

Desenvolve uma atitude de empenho, perseverança, esforço e autodisciplina nos alunos;

Leva ao aperfeiçoamento e à superação;

Obriga a que o cumprimento de regras esteja sempre presente.

Numa sociedade como a nossa, cada vez mais sedentária, invadida por divertimentos e passatempos tecnológicos que convidam ao imobilismo físico, continuar a olhar para a Educação Física como uma disciplina de segunda importância é um erro grave, de que um dia a Saúde pública das novas gerações se encarregará de manifestar as respectivas consequências.

Através da Educação Física os alunos:

-Aprendem a conhecer e a perceber, de forma permanente e contínua, o seu corpo, as suas limitações, na perspectiva de as superar, e as suas potencialidades, no sentido de as desenvolver, de maneira autónoma e responsável.

-Aprendem a conviver consigo, com o outro e com o meio ambiente.

É por meio de vivências corporais e interações sociais éticas que o aluno:

-Se apropria de conhecimentos sobre o corpo e suas práticas;

-Desenvolve a sua identidade;

-Aprende, gradativamente, a articular os seus interesses e pontos de vista com os dos demais;

-Apreende o conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o mundo;

-Aguça a sua curiosidade e seu espírito de investigação;

-Amplia a sua capacidade de ouvir e dialogar, de trabalhar em equipa, de conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente;

-Se percebe como integrante responsável, dependente e agente transformador do meio ambiente, na perspectiva de sua preservação;

-Se educa para o lazer.

-Aprende a ser cidadão consciente, autónomo, responsáveis, competente, críticos, criativo e sensível.

-Aprende a viver plenamente a sua corporeidade, de forma lúdica, tendo em vista a qualidade de vida, promoção e manutenção da saúde.

#### Caracterização do meio socioeconómico:

A Escola EB2/3 do Viso está inserida num território prioritário, dado o seu carácter social e economicamente desfavorecido, estando uma grande percentagem dos alunos inseridos em famílias desestruturadas e/ou institucionalizadas. Uma parte substancial dos Encarregados de Educação tem um envolvimento muito deficitário na educação escolar dos seus educandos. Muitos dos nossos alunos tem como objectivo andar na escola o máximo de tempo possível sem que tal se traduza em sucesso educativo, reprovando ano após ano, sendo a escola um meio de inserção social.

Os jogos de bola, saltar à corda, o jogo da macaca, o jogo do apanha, que eram actividades praticadas pelos nossos alunos nos intervalos ou nos tempos não lectivos de aulas, foram substituídos pelo uso sistemático do telemóvel e pelas manifestações gratuitas de delinquência.

A escola no seu todo, deve ter um papel importantíssimo em informar e educar os seus alunos / família no combate a esta sociedade descrente que coabita com a

escola. O ócio, os maus hábitos alimentares e o excesso de peso tem consequências graves na saúde física e mental dos nossos alunos, minimizando o seu futuro.

O Desporto Escolar é mais uma tentativa de retirar os alunos dos perigos da rua nos seus tempos livres, proporcionando-lhes momentos de lazer e prática desportiva regular e organizada.

#### Importância do Desporto Escolar:

O Clube do Desporto Escolar desempenha hoje um papel de grande relevância nas escolas, permitindo, para além dos demais objectivos enunciados de uma prática regular de actividade física, confrontá-los com uma competição inter-escolas. Esta vivência traduz-se numa experiência enriquecedora, onde os alunos são instados a superar/melhorar as suas competências motoras/técnico/táticas num contexto competitivo, mas regulamentado, onde os princípios fundamentais são o respeito pelo adversário e o fair-play.

O Desporto Escolar é um espaço onde os alunos se “tornam atletas” , percebendo que a persistência e o trabalho são fundamentais para melhorar a sua prestação, bem como o espírito de equipa imprescindível para alcançar a vitória desejada. Os alunos vivem com alegria a vitória e aprendem a “sobreviver” à derrota.

No contexto escolar TEIP o desporto escolar reveste-se de importância acrescida. São momentos semanais onde os alunos têm uma ocupação dos tempos livre de forma salutar e onde é reforçada a mensagem de que o esforço e o trabalho são fundamentais tanto no desporto como na vida.

O Desporto Escolar é também um espaço de fruição, tornado a Escola um espaço mais agradável, completo, sendo mais um dos factores que concorre para a diminuição do abandono escolar.

Ano lectivo 2010/2011 - Desporto Escolar

Dois grupos/equipa: Futsal e Patinagem

A presença às sessões de treino é considerada boa;

A representação da escola nas actividades do Desporto Escolar é muito boa;

A atitude dos alunos nas sessões de treino e nas saídas de escola é correcta.

#### O Desporto Escolar na nossa escola tem como

##### **Objectivos Gerais:**

Proporcionar aos alunos uma actividade desportiva contínua e sistemática;

Desenvolver a formação integral do aluno através da actividade desportiva;

Promover a socialização dos nossos alunos;  
Ocupar o tempo de forma saudável, prevenindo comportamentos desviantes;  
Motivar o aluno para a “vida escolar”;  
Promover o sucesso educativo;  
Desenvolver o espírito competitivo e o fair-play;  
Promover estilos de vida saudável.

**Objectivos específicos da actividade:**

Aprender regras de cooperação e de competição saudável;  
Aplicar e consolidar os conteúdos programáticos específicos da modalidade;  
Desenvolver o gosto pela modalidade;  
Melhorar as relações inter-pessoais.

Peso e consequência do recuo das medidas:

Num sistema onde o abandono escolar dos alunos é preocupante e factor a abater, será legítimo não valorizar as disciplinas que ainda os motivam para vir para a escola? Será legítimo que as disciplinas das expressões não sejam valorizadas nas metas a atingir em 2015?

## **Educação Especial**

A publicação do Decreto-lei 3/2008, de 7 de Janeiro, conduziu, à regularização do princípio da equidade educativa para as crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente, ao seu direito ao acesso e sucesso educativo em qualidade, eficiência e igualdade de oportunidades com os seus pares sem limitações.

Este novo articulado legal *“define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.”* (Artigo1º, ponto 1)

Ao definir claramente o grupo alvo a que se destinam os apoios especializados, excluindo do seu seio as necessidades educativas que se trabalham com

estratégias educativas no âmbito da gestão da diversidade, estabeleceu mudanças de paradigma relativamente à educação de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente:

- Ao abandonar a perspectiva de avaliação médica, reabilitativa, em que a intervenção educativa era baseada num diagnóstico de incapacidade e o currículo centrado nos défices do aluno, com objectivos escolares e não de vida;

- Ao optar, claramente, por um modelo de Inclusão que remete a avaliação para a descrição das dimensões da actividade e participação das crianças e jovens nos diferentes contextos de vida, que representam os indicadores entre as suas condições de saúde e as condições do ambiente – Perfil de Funcionalidade, daqui resultando a identificação das necessidades de adaptação, quer do contexto quer do ambiente escolar, no propósito da intervenção educativa os ajudar a integrarem-se na sala de aula e não tanto na promoção de um programa de ensino individual, tendo presente o princípio da autonomia para aceder a uma transição para a vida pós-escolar com qualidade e, sempre que possível, para o exercício de uma actividade profissional com adequada inserção social e familiar.

Neste sentido, e segundo o já citado decreto, *“as escolas devem incluir nos seus projectos educativos as adequações relativas ao processo de ensino e de aprendizagem, de carácter organizativo e de funcionamento, necessárias para responder adequadamente às necessidades educativas especiais de carácter permanente das crianças e jovens, com vista a assegurar a sua maior participação nas actividades de cada grupo ou turma e da comunidade escolar em geral.”* (Artigo 4º, ponto 1)

Este novo entendimento, encaminha a Escola para promover a fusão do ensino regular e da educação especial, num sistema integrado de serviços, permitindo e favorecendo maior fluência na comunicação – transferência de informação, conhecimentos entre vários domínios disciplinares, possibilitando o alargamento e diversificação de experiências, numa perspectiva de qualificação dos contextos educativos. É de notar que a responsabilidade da coordenação do programa educativo individual é do educador de infância, do professor do 1.º ciclo ou do director de turma, a quem esteja atribuído o grupo ou a turma que o aluno com necessidades educativas especiais integra.

O direito que assiste à frequência a tempo inteiro destes alunos na Escola, obriga a uma diferente organização das actividades, não só na sua componente lectiva como também na organização do tempo não lectivo. As respostas às necessidades destes alunos implicam o reconhecimento da sua singularidade e a oferta de actividades diferenciadas, assim como recursos humanos, materiais e físicos adequados.

Com as novas orientações publicitadas no Decreto-lei nº 18/2011 e, principalmente, com o fim do par pedagógico em Educação Visual e Tecnológica, poderá estar comprometida a componente prática da disciplina para os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente em contexto turma, deixando de poder

beneficiar de apoio pedagógico individualizado por parte destes docentes, bem como estar mais\_dificultada a realização de adequações curriculares individuais, atendendo à dificuldade em as tornar exequíveis em contexto de turma.

Esta situação assume um carácter ainda mais preocupante quando os alunos usufruem da medida educativa “*Currículo Específico Individual*”, que pressupõe alterações significativas no currículo comum, podendo as mesmas traduzir-se na introdução, substituição e ou eliminação de objectivos e conteúdos, em função do nível de funcionalidade da criança ou do jovem, uma vez que são consideradas disciplinas curriculares específicas, com avaliação específica prevista na legislação sobre avaliação dos alunos.

Na prática, esta nova lei está a desvalorizar a dimensão da prática artística, não tendo em conta as limitações e potencialidades de cada um no seu processo educativo, ao deixar de permitir assegurar a gestão da diversidade de estratégias que permitam responder às necessidades educativas dos alunos nesta área.

Nos mesmos pressupostos, se questiona, com preocupação, a possibilidade da não continuidade da existência de Clubes, cujo objectivo, é de proporcionar competências transversais a estes alunos, para além de mais situações de convivência em contexto inclusivo e de aprendizagens diferenciadas.

A atenção às diferenças individuais e ao contexto de aprendizagem implica uma flexibilização da organização escolar, das estratégias de ensino, da gestão dos recursos e do currículo, de modo a prestar o desenvolvimento maximizado de todos, de acordo com as características pessoais e as necessidades individuais de cada um que não poderá ser concretizado com os princípios orientadores deste novo decreto.

Assim, é importante investir numa resposta educativa dentro do contexto natural, uma resposta específica para os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, numa escola que se quer, e diz, inclusiva, em que se parte do princípio que a diversidade é um aspecto enriquecedor de um grupo, a finalidade essencial do processo educativo é o desenvolvimento e a formação global de todos, em condições de igualdade de oportunidades, no respeito pela diferença e autonomia de cada um.



## A Visibilidade das disciplinas do Departamento de Expressões Artísticas e Tecnológicas

“Dar sentido ao que se faz e ao que se aprende”.

No caso específico das disciplinas da área das expressões, a natureza dos seus conteúdos educativos, os objectivos a perseguir e as competências que se querem gerar, assumem particularidades relevantes na vida escolar. O interesse dos alunos na sua aprendizagem e a adesão franca no decurso das propostas de trabalhos que lhes são apresentadas, torna estas disciplinas de sucesso, de baixo nível de absentismo e geradoras de imprescindíveis aprendizagens na construção das suas identidades, no sentido de verem desenvolvidas as suas capacidades de lidar com o seu próprio corpo, de construção e de intervenção no social.

É bem visível a presença, a solicitação e a intervenção dos vários grupos disciplinares que pertencem ao Departamento de Expressões no espaço escolar. As actividades planificadas, organizadas e dinamizadas pelos vários grupos disciplinares têm um impacto muito forte em toda a comunidade educativa, mobilizando a grande maioria dos alunos. Os resultados escolares dos alunos são outro factor positivo a salientar, atingindo um sucesso acima dos 90%. Tendo uma grande componente prática, os alunos aderem com gosto e assiduidade às actividades de aula e às actividades propostas no PAE TEIPII.

Assim:

Nos projectos Curriculares de Turma :

Os docentes desta área, de um modo que se pode generalizar, envolvem-se na efectivação dos projectos escolares, apresentando propostas e promovendo a sua concretização. Para que esse envolvimento seja efectivo, são feitas as adaptações curriculares com o objectivo e preocupação na promoção da articulação dos saberes evocados. Este empenho e capacidade real de concretização, sublinha a consideração de que o ensino tem que ser pensado de um modo dinâmico e mais partilhado, envolvendo os alunos nas experiências, e vivências que se promovem com inventariedade, mobilizando outros saberes e com diferenciadas visões.

Nos espaços físicos da escola:

Promovem-se interferências e interações dos alunos nos espaços escolares, dando visibilidade aos trabalhos criados por eles, no contexto escolar, em projectos, em clubes ou na sala de aula em ambiente grupo disciplinar.

Intervindo no espaço interior e exterior da escola, acentua-se a relação de pertença dos alunos e possibilita-se a sua participação em eventos que tornem os espaços mais apelativos e vivenciais.

### Nos Clubes:

A realização dos objectivos dos clubes, centra-se, no essencial, na intervenção dos alunos no espaço que é seu, a Escola. Outro objectivo é promover a articulação com o maior número de disciplinas do currículo, combatendo a fragmentação dos saberes que a organização escolar não consegue evitar.

Com as actividades a desenvolver possibilita-se aos alunos, ainda jovens, com reduzidas experiências e com poucos métodos de trabalho, o contacto com técnicas variadas e a realização de trabalhos de índole criativo e de intervenção social. Os clubes pretendem desenvolver a capacidade dos alunos entenderem que um projecto de trabalho comporta a adopção de métodos, a organização faseada do trabalho e a entajada, a investigação e procura de conhecimentos e a sua operacionalização.

Os trabalhos a realizar permitem inter-relacionar diferentes áreas disciplinares e fomentam uma mais ampla visão da cidadania.

### No Centro de Recursos:

É de uma forma disponível, envolvente, interessada, cuidada, com sentido estético e constante, que os elementos deste departamento se têm envolvido ao longo de muitos anos, nas actividades do centro de recursos.

São exemplos: a decoração do espaço físico, a criação do logótipo do CR, a participação nos concursos de poesia com a ilustração dos poemas e de livros, as campanhas de promoção da leitura, o envolvimento nas comemorações;

A atribuição de serviço no CR, de modo constante, a professores deste departamento, que desempenham o cargo como elementos activos nas planificações e no desenvolvimento das iniciativas.

### No Projecto Comenius

Neste Projecto os docentes do departamento também têm tido uma participação dinâmica, promovendo com os alunos actividades geradoras de outros saberes globais, estudando sobre a cultura formal e estética dos países com quem partilhamos este projecto e sempre em articulação com outras disciplinas.

Neste sentido, tem o departamento contribuído de uma forma clara e inequívoca para o sucesso de muitas actividades e eventos do agrupamento escolar. Para tornar a escola um local mais bonito, apelativo e integrador ajudando a concretizar sonhos.

É, sem dúvida, um departamento que se impõem pela qualidade e visibilidade das suas intervenções, pela capacidade de organização, pela sua seriedade, autonomia e disponibilidade para articular e transformar os projectos.

Disse a Senhora Ministra da Cultura:

*Intervenção da Ministra da Cultura na conferência «A Educação Artística e a Formação de Públicos», promovida pelo Centro Nacional de Cultura e pelo Clube UNESCO, em Lisboa*

O ensino artístico e a formação de públicos é um assunto da maior importância para todos quantos pensam as artes e a cultura numa perspectiva de futuro.

Deixaria a questão dos públicos e da sua relação com uma formação continuada ao longo da vida (também por via do ensino) para o debate subsequente após as intervenções, e gostaria, se me permitem, de reflectir aqui sobretudo sobre o ensino artístico especializado – a partir do qual todas as outras abordagens pedagógicas se desmultiplicam.

O ensino artístico especializado visa uma formação de excelência, orientada, designadamente no que diz respeito à formação de intérpretes e criadores, para o prosseguimento de estudos, com vista a uma futura profissionalização.

É um tipo de ensino que constitui um território de formação complexo, onde se cruzam, entre outras, as problemáticas da vocação e do talento, do dom e da excelência, da individualidade, do risco, do medo, do prazer.

É também onde se interpenetram conceitos e representações, nomeadamente em matéria de educação e cultura, as concepções do papel do artista e da arte, a relação arte-profissão, públicos e consumos.

Porém, concomitantemente, o ensino artístico especializado carece ser reflectido na globalidade, de forma a equacionar as respectivas missão e finalidades, bem como os respectivos modelos de formação, eliminando ambiguidades que nesta matéria frequentemente se verificam, em termos de melhor e mais perfeitamente poder dar resposta às diferentes solicitações de que é alvo.

De acordo com a Lei de Base do Sistema Educativo, **a educação artística constitui uma dimensão importante da educação, a que todos os cidadãos devem ter acesso.**

**A promoção do nível cultural e artístico da população portuguesa depende prioritariamente, da intervenção precoce, e da qualidade da educação artística.** Sem deixar de atender, desde logo, às necessidades próprias do ensino pré-escolar, importa ter especialmente em conta a importância de medidas a nível do ensino básico. **Mais do que uma questão de tempos lectivos ou de currículos, a valorização da educação artística no nível básico implica o reforço do estatuto das disciplinas artísticas, de modo a garantir o seu contributo para a formação global do aluno e o seu justo reconhecimento enquanto disciplinas estruturantes do ser humano.**

Todos quantos lidamos com o ensino artístico, nomeadamente da música, podemos confirmar na prática, as vantagens de que beneficiam as crianças que são sujeitas às solicitações sensoriais, intelectuais, organizacionais, sociais e emocionais, que resultam do ensino musical. As capacidades que são desenvolvidas são benéficas para as outras áreas de comportamento social: a maioria dos bons estudantes de música é bons estudantes no ensino geral, particularmente na matemática. Muito do raciocínio lógico e abstracto da matemática tem relação directa com a organização da linguagem musical, no sentido estrito da semântica musical. Este é um facto

científico, ainda que não suficientemente explorado...

As bases gerais da organização da educação artística pública, estabelecem 3 patamares diferenciados, com diferentes tipologias:

A educação artística genérica - no ensino geral

A educação artística vocacional - ensino especializado público ou particular e cooperativo

A educação artística por via do ensino profissional

A educação artística genérica destina-se a todos os cidadãos, independentemente das suas aptidões ou talentos específicos, e deve fazer parte da formação geral dos alunos em todos os níveis de ensino. De acordo com o disposto na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), o ensino básico, entre outros objectivos, deve promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios.

O ensino secundário deve, por seu turno, facultar aos jovens conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística.

Os problemas surgidos na execução destas premissas, prendem-se com a inadequação com que frequentemente são apresentados os conteúdos das disciplinas artísticas no ensino geral, concretamente no 2.º ciclo, nomeadamente no ensino da música. Porquê? Porque, infelizmente, é ainda no 2.º ciclo que a maior parte das crianças tem contacto com a música pela primeira vez, com os seus códigos e com a natureza específica do seu léxico. Por isso, o discurso iniciático da aprendizagem musical, surge muitas vezes infantilizado, desajustado da experiência dos alunos, já numa fase em que dominam outras linguagens e já com vivências em muitos casos precoces, no que respeita a experiências pré-adolescentes.

Tenta-se desenvolver competências elementares numa idade já tardia, em que o desenvolvimento vivencial ultrapassa já em exigência e em linguagem, a solicitação básica que lhes é apresentada. Daí, a importância primordial de dotar-se o 1.º ciclo de disciplinas de ensino artístico, onde se desenvolvem desde logo noções básicas de prática musical consciente.

....

Importa promover a participação dos artistas, paralelamente à dos professores, nas estratégias de ensino ao nível do ensino básico e secundário, uma vez que se considera que as questões relacionadas com a educação artística devem ser assumidas pela sociedade em geral. Nesse sentido, os projectos educativos das instituições culturais assumem-se cada vez mais como indispensáveis para uma completa interacção com a sociedade, contribuindo para uma efectiva educação artística da comunidade, por via de uma vivência e proximidade directa com a arte performativa. Os exemplos dos projectos educativos da Casa da Música (Porto 2001), da Fundação Gulbenkian (recentemente anunciados), da Orquestra Metropolitana de Lisboa, do Centro de Pedagogia do CCB, entre outros, são elucidativos da importância que se reveste para o imaginário de uma criança (e adultos) o contacto directo com a arte. A educação artística também se faz por essa via - talvez até seja a principal via de sedução pela arte, se for bem feita.

...

As transformações ocorridas na sociedade, a democratização do ensino e o alargamento da escolaridade obrigatória também se reflectiram nas escolas artísticas especializadas, especialmente na área da Música. Confrontados com um sistema de ensino em que as actividades artísticas têm assumido um papel pouco relevante, muitos jovens procuram as escolas vocacionais de Música, para terem acesso a uma formação artística que, no ensino regular, é ainda insuficiente. Este aumento de população escolar que, com motivações e expectativas muito diversificadas, tem vindo a procurar um complemento de formação, em vez de uma formação profissionalizante (finalidade definida para este tipo de ensino) tem contribuído decisivamente para a descaracterização das escolas vocacionais.

...

Contrariando os pressupostos do ensino profissional em geral, confirmado noutras áreas, os dados disponíveis revelam que, na área da Música, os diplomados das escolas profissionais quase todos prosseguem estudos no ensino superior. O mesmo acontece com cerca de um terço dos diplomados na área do Teatro e com cerca de metade dos diplomados com o curso de formação em Dança - o que prova que esta modalidade de ensino artístico profissional é, na realidade, um modelo de ensino secundário vocacional, que consegue ultrapassar as dificuldades das instituições de ensino vocacional tradicional, devido às suas características de autonomia curricular, integração com o ensino genérico e sobretudo, com um plano curricular que exige muitas horas de prática técnica, coisa que já não acontece no ensino vocacional, impedido por limitações de horários e por partilhar a sua oferta de ensino com alunos que pretendem apenas um complemento de formação.

Esperemos que o Ministério da Educação consiga neste quadro económico adverso, continuar a garantir a sustentabilidade das escolas profissionais artísticas e que defenda a implementação deste modelo nas escolas vocacionais.

A criação de condições para uma educação artística consolidada é a garantia para o desenvolvimento de uma população mais culta, mais sensível e mais exigente, mais capaz de se entender a si própria e ao seu papel no mundo, e mais habilitada para estabelecer ligações transversais a todas as áreas do conhecimento.

A arte tem esta capacidade. Basta dar-lhe uma oportunidade.

## **PULSAR COLECTIVO:**

Introdução:

Como sabemos é a partir do 2º ciclo que começam com rigor estas aprendizagens, tanto na vertente visual, como na vertente tecnológica. É neste grau de escolaridade onde, muitas vezes, começa a surgir o gosto pela arte, o interesse pela experimentação, por diferentes formas de expressão e comunicação e muitas vezes a percepção de aptidões ou talentos.

Hoje temos arquitectos que projectam as casas onde vivemos, os designers que idealizam o mobiliário, os objectos, utensílios que necessitamos, a roupa que vestimos e o que calçamos, temos a música, a dança, o desporto e os artistas plásticos que preenchem as nossas vidas de sentimentos, cor e emoções.

“Acredita-se que a educação em Artes Visuais, num processo contínuo ao longo da vida, tenha implicações no desenvolvimento estético/visual dos indivíduos, tornando-se condição necessária para alcançar um nível cultural mais elevado, prevenindo novas formas de iliteracia” (1).

(1) Transcrição de parte do texto do Currículo Nacional do Ensino Artístico

O que ontem era verdadeiro é hoje falso? Onde reside a razão? Nas palavras de ontem, ou nas de hoje?

O que dizem e sentem os diferentes grupos disciplinares deste departamento

### **Educação Tecnológica**

As consequências destas alterações no futuro dos nossos jovens serão desastrosas, pois agora, com esta nova legislação, já não se visa a formação integral dos nossos alunos, **onde todas as Disciplinas do Currículo tinham a mesma importância e são fundamentais para um completo e saudável percurso escolar**, mas sim privilegiar o ensino da Língua Portuguesa, da Matemática e das Ciências, em detrimento de todos os outros saberes. Receamos que num futuro próximo, possamos vir a ter **Doutores e Matemáticos “Incultos” e “Manetas” sem destreza manual, sem conhecimentos que lhes permitam ter uma formação integral, principalmente no domínio das expressões artísticas.** É pois preocupante o rumo que o Nosso Ensino está a tomar. Poderemos ter, futuramente, profissionais incompletos, ou até **“amputados”**, que apenas trabalhem aplicando a razão e nunca o coração. Homens e mulheres cuja formação para a vida está incompleta, pois não foi possível dar-lhes a capacidade de amar de sonhar, isto é, de tornar o saber que lhes oferecemos uma parte integrante do sonho que eles têm de ser melhores.

De aprenderem a amar o colorido da vida e a beleza que esta contém!..

## **Educação Visual e Tecnológica**

Assim, a disciplina de EVT, procura conduzir ao conhecimento das matérias e a técnicas de transformação, onde a criatividade e a imaginação interagem com a necessidade de intervenção sobre a realidade quotidiana dos alunos e desperta a sua atenção para a preservação do património artístico e ambiental. “A Educação Visual e Tecnológica, na actual configuração curricular e modelo de docência (dois professores), apresenta, na sua história recente, um contributo inquestionável não só para a inclusão e para o combate ao insucesso escolar pois é um lugar educativo de forte realização pessoal do aluno, mas também possibilita o desenvolvimento de estratégias educativas multidisciplinares, orientadas para a heterogeneidade dos públicos escolares e para a sua futura integração no 3º ciclo de escolaridade.

## **Educação Visual**

Em Educação Visual temos como objectivos prioritários desenvolver o poder de discriminação em relação às formas e cores, sentir a composição de uma obra, tornar-se capaz de identificar, de analisar criticamente o que está representado e de agir plasticamente, são modos de estruturar o pensamento inerentes à intencionalidade da Educação Visual como educação do olhar e do ver.

O ensino artístico não pode deixar de figurar como componente essencial nos programas escolares nos vários graus de ensino, pois é abrangente e vital no desenvolvimento psicológico, afectivo e social dos nossos alunos.

Que futuro podemos deslumbrar sem bons Arquitectos, Engenheiros, Artistas Plásticos - Pintores/Escultores, Realizadores, Fotógrafos, Ilustradores, Designers, Músicos, Bailarinos, Desportistas. Na verdade, estes começam a nascer precisamente na escola que hoje a reorganização curricular quer destruir.

## **Educação Musical**

A música é um elemento importante na construção de outros olhares e sentidos, em relação ao saber e às competências, sempre individuais e transitórias, porque se situa entre pólos aparentemente opostos e contraditórios, entre razão e intuição, racionalidade e emoção, simplicidade e complexidade, entre passado, presente e futuro.

A música actua nas emoções, nos sentimentos, na vontade, na inteligência, assim como também favorece o sentido do colectivo.

A música pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio-afectivo do aluno. Constitui um elemento facilitador do processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, e também ampliando o conhecimento musical do aluno. A beleza da música é que alia uma grande necessidade de coordenação motora e destreza, com o lado científico da teoria musical, com a criatividade e a

expressividade: Na música o indivíduo utiliza as suas capacidades motoras, intelectuais e emocionais! De outras vantagens pode-se evidenciar a potenciação da capacidade de raciocínio e memória, entendimento cultural, confiança em si mesmo e numa equipe de trabalho, metodologia de estudo e interação social

## **Educação Física**

Numa sociedade como a nossa cada vez mais sedentária, invadida por divertimentos e passatempos tecnológicos que convidam ao imobilismo físico, continuar a olhar para a Educação Física como uma disciplina de segunda importância é um erro crasso, que um dia a Saúde pública, das novas gerações, se encarregará de manifestar com as respectivas consequências

Num sistema onde o abandono escolar dos alunos é preocupante e factor a abater. Será legítimo não valorizar as disciplinas que ainda os motivam para vir para a escola? Será legítimo que as disciplinas das expressões não sejam valorizadas nas metas a atingir em 2015?

## **Educação Especial**

Na prática, esta nova lei está a desvalorizar a dimensão da prática artística, não tendo em conta as limitações e potencialidades de cada um no seu processo educativo, ao deixar de permitir assegurar a gestão da diversidade de estratégias que permitam responder às necessidades educativas dos alunos nesta área.

A atenção às diferenças individuais e ao contexto de aprendizagem implica uma flexibilização da organização escolar, das estratégias de ensino, da gestão dos recursos e do currículo, de modo a prestar o desenvolvimento maximizado de todos, de acordo com as características pessoais e as necessidades individuais de cada um que não poderá ser concretizado com os princípios orientadores deste novo decreto.

Assim, e como refere o Decreto -lei nº3/2008 de 7 de Janeiro "... No quadro da equidade educativa, o sistema e as práticas educativas devem assegurar a gestão da diversidade da qual decorrem diferentes tipos de estratégias que permitam responder às necessidades educativas dos alunos. Deste modo, a escola inclusiva pressupõe individualização e personalização das estratégias educativas, enquanto método de prossecução do objectivo de promover competências universais que permitam a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania por parte de todos.



## **CONCLUSÃO FINAL**

Num futuro próximo, seremos um país mais cinzento, triste e sem cor. Seremos um País de doutores “mediócras” e “incultos”. Seremos um País repleto de profissionais “certificados”, mas incompletos, ou até “amputados”, que apenas sabem trabalhar com a razão e nunca com paixão. Seremos um País de homens e mulheres cuja formação para a vida está incompleta, pois não foi possível dar-lhes a capacidade de amar de sonhar, isto é, de tornar o saber que lhes oferecemos uma parte integrante do sonho que eles têm de ser melhores. Seremos um povo sem a capacidade de descobrir novos saberes, de inovar criando, de amar a arte e o belo e incapazes de manifestar e gerir afectos. Seremos um povo incapaz e impossibilitado de honrar as conquistas dos nossos antepassados. Este antever do futuro, que é já presente, preocupa-nos e inquieta-nos. Temos que agir, temos, todos nós, que intervir, agora e já. Tomemos, nós, os verdadeiramente lesados com estas recentes alterações com este estado do ensino, os professores, o Leme da condução desta grande Nau à deriva e completamente desgovernada. A grande Nau da Educação!

### **A NOSSA PROPOSTA:**

Por tudo isto apresentado, é nossa convicção que o desconforto e a angústia por nós vividos sejam atenuados com a anulação da proposta da reorganização curricular e se mantenha o quadro actual dada a especificidade das disciplinas.

**TEXTO DE REFLEXÃO PRODUZIDO PELOS PROFESSORES DE TODOS OS GRUPOS DISCIPLINARES QUE COMPÕEM O DEPARTAMENTO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E TECNOLÓGICAS.**

*Simulação da redução horas lectivas dos docentes com a aplicação das novas medidas!*

<b>2º CICLO</b>
<p style="text-align: center;"><b>AREA PROJECTO</b></p> <p><u>5ºANO</u> Cinco turmas implicam menos 10 blocos de 90' – 20h lectivas</p> <p><u>6ºANO</u> Quatro turmas implicam menos 8 blocos de 90' – 16h lectivas</p> <p style="text-align: center;"><b>TOTAL – 18 BLOCOS DE 90 – 36H LECTIVAS</b></p>

<b>3º CICLO</b>
<p style="text-align: center;"><b>AREA PROJECTO</b></p> <p><u>7ºANO</u> Cinco turmas implicam menos 5 blocos de 90' – 10h lectivas</p> <p><u>8ºANO</u> Três turmas implicam menos 3 blocos de 90' – 6h lectivas</p> <p><u>9ºANO</u> Três turmas implicam menos 3 blocos de 90' – 6h lectivas</p> <p style="text-align: center;"><b>TOTAL – 11 BLOCOS DE 90 – 22H LECTIVAS</b></p>

**TOTAL DOS DOIS CICLOS – 29 BLOCOS DE 90 – 58H LECTIVAS**

*Simulação da redução horas lectivas dos docentes com a aplicação das novas medidas!*

**2º CICLO**

**ESTUDO ACOMPANHADO**

5ºANO

Cinco turmas implicam menos 10 blocos de 90' – 20h lectivas

6ºANO

Quatro turmas implicam menos 8 blocos de 90' – 16h lectivas

**TOTAL – 18 BLOCOS DE 90 – 36H LECTIVAS**

**3º CICLO**

**ESTUDO ACOMPANHADO**

7ºANO

Cinco turmas implicam menos 10 blocos de 90' – 20h lectivas

8ºANO

Três turmas implicam menos 6 blocos de 90' – 12h lectivas

9ºANO

Três turmas implicam menos 6 blocos de 90' – 12h lectivas

**TOTAL – 22 BLOCOS DE 90 – 44H LECTIVAS**

**TOTAL DOS DOIS CICLOS – 40 BLOCOS DE 90 – 80H LECTIVAS**

*Simulação da redução horas lectivas dos docentes com a aplicação das novas medidas!*

<b>2º CICLO</b>
<p style="text-align: center;"><b>EVT</b></p> <p><u>5ºANO</u> Cinco turmas implicam menos 5 blocos de 90' – 10h lectivas</p> <p><u>6ºANO</u> Quatro turmas implicam menos 4 blocos de 90' – 8h lectivas</p>

**TOTAL – 9 BLOCOS DE 90 – 18H LECTIVAS**

<b>DESPORTO ESCOLAR</b>
Dois grupos equipas implicam 3 blocos de 90' – 6h lectivas

**TOTAL – 3 BLOCOS DE 90 – 6H LECTIVAS**

**SUMATÓRIO FINAL**

<b>ESTUDO ACOMPANHADO</b>	<b>AREA PROJECTO</b>	<b>EVT</b>	<b>DE</b>	<b>TOTAL</b>
40	29	9	3	81 BLOCOS DE 90 162 H LECTIVAS

**Serão menos SETE horários completos de professor**